

ENDERÇO
CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO
Redação: Ladeira Porto-geral, 9
ASSINATURAS:
Ano 10\$000 - Semestre 5\$000
PACOTES:
Cada 12 exemplares, 1\$000
NÚMERO AVULSO - 100 REIS

APIEBE

Ruja a tempestade,

sobre a tormenta

O espetáculo curioso, mas triste e ao trabalho util e produtivo. Por tanto, com preceude se que agora essa demérito da burguesia se encontra mais acentuado e decisivas truncheiros nos castelos de que já olhos humanos com templaram e que já, braços e cérebros realizaram, é o da comidas e dentes esses mesmo tempo motivo de milhões que com tanto entusiasmo e de reflexão põe grande e arte somente para todos que se fazem videntes, interessam pelo desfecho desse prelúgio gigantesco que se travou entre o proletariado dum lado e a rapaz burguesia do outro.

A sociedade burguesa qual havia desvairado em pleno mar, sem mastros, sem leme, sem ancora, os tumultos desvairados pela intensidade das ondas encapelladas, os mastros que brolos e as velas rasgadas pela violência do temporal caminham nos bândulos da sorte, sem norte nem rumo, e espera que algum rescaldo ou escoho imprevisto emirja do fundo do imenso oceano, onde a fragil embavação irá esbarrar e quebrar sens costados, precipitando barcos e navegações no mais fúngido dos sensabismos, que lhe apareça algum socorro inesperado com que possa avivar a alguma ilha verdejante, enja praia cheia de sol lhe sorria e a livre dum fio trágico inglorioso.

E certo, porém, que o operariado mundial procura agitar cada vez mais suas vagas alterosas, pretendendo com choques reiterados desorientar e desorientar a barca da exploração burguesa, pôr-lhe a pipa, significando nos elementos timoneiros e aos sentidos dos guigaudos auxiliares e pôr postos a inutilidade de suas tentativas, a inanidade de suas manobras, o vazio de seus arquejos. Ela, porém, reage, como o afogado que se agarra a uma palha, evitando ser uma prancha, recorre a todos os artifícios, lança mão de todos os recursos, estrebuca, agita-se, multiplica as manobras, tudo lhe serve de taboa de salvação, em tudo ve um ponto de apoio, uma ulavanca que a tire de embarcos, uma ponte por onde transponha o Rubicão de suas aflições, de seus embargos, de suas lutas pretenciosas.

Com a guerra, desgraçada! ganhou milhões, encheu arca—não de bichos, mas de libras,—acumulou ouro, adquiriu riquezas, edificou palácios, comprou propriedades e automóveis, abriu casas de jogo, falsificou e aquarelou os generos, e, enquanto os operários perdiam a pele no fundo lodo das trincheiras, elas abravam os cotres, traficando e fornecendo armamentos e munições para manter sus tentar e ampliar essa infamíssima carniçaria que tantos milhões de seres roubou!

ALDO.

"A OBRA"

Em comemoração à grande data de 14 de Julho, o grupo editor d' "A Obra", fará circular um número especial dessa revista, publicando trabalhos dos nossos melhores escritores e uma alegoria relativa à entrada das revoluções na Basílica. Recomendamos, portanto, aos trabalhadores e a todos os que interessam pelas questões políticas ou sociais, a leitura de "A Obra", cuja propaganda libertária e cultural é eminentemente proveitosa.

Aconteceu, porém, que o se-



O moderno pionheiro anárquico avança, impávido e veloz, sobre o clero sínistro e o capitalismo alvar, que com uma tenacidade inaudita serram a arvore da vida

Quanto custou-a

lei célerada

O sr. Adolfo Gordo pai é presidente da lei célerada contra os estrangeiros e os anarquistas, a fim de receber o prêmio de seu criador, com o qual ficou cada vez mais gordo e mais feio res quanto.

De facto, tanto quanto, tanto solicitude e tanto esforço para apresentar e defender semelhante monstro, semelhante abominio, contra a liberdade e o pensamento, contra os anarquistas, e contra os autoritários desta terra lhe são gratas por tal gesto e por tanta persistência em levar a bom termo, em tal velharia, a pedido ou por livre alvôedo, a Câmara e a Prefeitura numzil aliado a comovedora resolveram comprar os patrícios do ditto senhor dando-lhe por eles um preço fabuloso (mil e quatrocentos contos, carambita, carambita, carambita) que é uma vergonha para um país que se inculta de independente e livre.

E como os burgueses se entendem para extrangular as aspirações proletárias, procurando impedir a livre manifestação das ideias libertárias, acenando com a cadeia e com a expulsão aos que nasceram noutras países, e como a apresentação de tão estupida lei foi sugerida pelas necessidades da camorra que nos explora e nos suga sangue, seiva e suor, actua de nos dar disso prova concluinte o conchavado arranjado pela Câmara Municipal e pela Prefeitura de São Paulo, adquirindo um terreno pertencente ao sr. senador Adolfo Gordo, num "zona empoeirada" e por isso desvalorizada pela importância soma de 1.400 contos de réis?

A Câmara de S. Paulo pretendia desde muito construir próprio para as suas reuniões. Com esse intuito já tinha adquirido, proximo ao largo da Sá, terrenos e predios que só eram por ser derribados e o concurso dos revolucionários na Basílica. Recomendamos, portanto, aos trabalhadores e a todos os que interessam pelas questões políticas ou sociais, a leitura de "A Obra", cuja propaganda libertária e cultural é eminentemente proveitosa.

Mas qual! Era inútil! Palavras de réis não volta aíra. O dinheiro do povo desfia-se, essencialmente, a premiar os esplêndidos res do mesmo povo, questões de economia, de arte, de estética, de moralidade não entravam nas cogitações dos despotas e magistrados que se arrogam o direito de nos explorar e oprimir, de nos esmagar, afundar, e perseguir, arrancando-nos o dinheiro para favorecer os seus pares.

Alé quando, o povo, isto confiava?

nadur Adolfo Gordo possuia uns predios a rua dos Timbiras, ruaabitada por prostitutas, não querendo ai morar famílias, temeradas de que as confundissem com as vizinhas.

Por esse motivo, se o grande político vendesse a particulares aqueles predios, veria muito diminuído o seu valor. Mas, como é o autor da infamante lei contra os anarquistas, e como as autoridades desta terra lhe são gratas por tal gesto e por tanta persistência em levar a bom termo, em tal velharia, a pedido ou por livre alvôedo, a Câmara e a Prefeitura numzil aliado a comovedora resolveram comprar os patrícios do ditto senhor dando-lhe por eles um preço fabuloso (mil e quatrocentos contos, carambita, carambita, carambita) que é uma vergonha para um país que se inculta de independente e livre.

E como os burgueses se entendem para extrangular as aspirações proletárias, procurando impedir a livre manifestação das ideias libertárias, acenando com a cadeia e com a expulsão aos que nasceram noutras países, e como a apresentação de tão estupida lei foi sugerida pelas necessidades da camorra que nos explora e nos suga sangue, seiva e suor, actua de nos dar disso prova concluinte o conchavado arranjado pela Câmara Municipal e pela Prefeitura de São Paulo, adquirindo um terreno pertencente ao sr. senador Adolfo Gordo, num "zona empoeirada" e por isso desvalorizada pela im-

portância soma de 1.400 contos de réis?

A Câmara de S. Paulo pretendia desde muito construir próprio para as suas reuniões. Com esse intuito já tinha adquirido, proximo ao largo da Sá, terrenos e predios que só eram por ser derribados e o concurso dos revolucionários na Basílica. Recomendamos, portanto, aos trabalhadores e a todos os que interessam pelas questões políticas ou sociais, a leitura de "A Obra", cuja propaganda libertária e cultural é eminentemente proveitosa.

MUNDO NOVO

O mundo transfigura-se. De um a outro extremo, de polo a polo, é um fervilhar de greves e protestos, um revolver de lutas, um desencalhar de insurreições e de agitações revolucionárias, um tumultuar de apurações, um estalar de novos horizontes, morais, econômicos e intelectuais, que a burguesia venceu, perde o juiz, perde a cabeça, perde o sono, perde a tramontana e desanda aos pinhões, aos couves, contra os malvados, dos anarquistas culpados de não a deixarem fazer a digestão em completo siêgo e em completa calma.

No Brasil, já fulge a aurora dum novo sol, o prelúdio d'ouro novo estado social que se vai irradiando e espalhando por todos os cantos do globo, seguindo a marcha que a História e a Civilização costumam trazer, isto é, do Oriente para o Ocidente, empolgando todas as conscientias, retas, arrastando todos os corações bem formados, enfusando todos os espíritos justos, altivos e humanos.

E as revoltas, sucedem-se, até de todos os países, abalando todas as nações e sacudindo para a luta todos os humildes espoliados, vítimas até hoje da torpeza dos padres, da rouba lheira dos ricos, da brutalidade dos militares.

Depois da Revolução russa, a revolução alema, depois bavara, a hungria, e agora, a gênese itala! também nos deparamos a sua grata, mostrando os anarquistas de Ancuca e de outras localidades e regiões o caminho a seguir para completo triunfo de nossas aspirações e idealidades.

As greves são também sempre de uma grandiosidade cada vez maior. Em Portugal,

na Espanha, na Inglaterra, na Argentina, nos Estados Unidos nuncas acabam. Quando uma lida, já outra está em começo; é uma lida contínua, persistente, infernal: fula-se por todos os motivos: para desmoralizar o horário de trabalho, para aumentar o horário, para remunerar algum companheiro despedido, para ajudar alguma classe a ser atendida em suas reclamações, luta-se contra os excessos das autoridades e da força pública, assim contra tudo e todos que representem opressão, bandoleiro, exploração ou afronta.

Vejam, pois, se a *cidadania* da burguesia não tem justo motivo para clamar aos céus contra a nova atitude dos trabalhadores, que de submissos eleitos que sempre foram se transformaram em leões dispostos a quebrar as gangâncias de sua escravidão moral, econômica e política, acabando com esta vil sociedade que só se mantém de pe à costa de crimes, de roubos de assassinatos pessoais e coletivos!

E nós, diante desse imponentíssimo cenário, esforçamo-nos de contentes, certos de que chegou a hora em que os que choram vão ter motivo para rir e para se regozijarem.

Que o dia da luta final não se demore, são os nossos desejos!

A LEI CONTRA OS ANARQUISTAS

A Câmara Federal aprovou o projeto de lei que lá foi mandado pelo Senado, de representante anarquista, que proíbe os estrangeiros que professam esses ideais. Considera parecer consagrado que o projeto declare que estrangeiro com mais de cinco anos de residência no país, não poderá ser expulso.

De volta ao Senado, o sr. Ouro, insurge-se contra essa cláusula e promete enviar todos os esforços para que não valha nada o tempo de residência no país, podendo, mesmo depois de 50 ou 60 anos de trabalho, um anarquista, ou supostamente, ser expulso para o exterior sem consideração de qualquer especie, desde que se forme um emprego com ganhos desenhados do sr. Ouro e de seu compatriota e socio industrial.

Não nos admira! Mas, queria proceder doutra maneira a gordíssima criatura, especialmente depois que a Câmara e a Prefeitura de S. Paulo se pronunciaram a pagar 1.400 contos por uns casbres que se exaibam nessa celebre rua dos Timbiras, freqüentada pelos almodindinhos, como premio à seccão desenvolvida contra os operários estrangeiros e nacionais que não querem deixar-se explorar sem protesto e sem revolta.

Mas o mundo marcha e mais uma lei ou menos não altera a ilusão.

Mostrai-me um militar, em banqueto, um padre e eu vos mostrarei o crime, o roubô e o embratecimento do espécie humano.

Alvaro Palmeira

Procedente do Rio chegará a esta cidade, na manhã de 13 de corrente este nosso estimado camarada, que vem realizar aqui uma série de conferências, a primeira das quais terá lugar no mesmo dia, às 20 horas, no salão Oberdan, rua Brigadeiro Machado, n.º 1.

No dia 14 realizará uma em benefício do Comitê Pro-Presos e outra dedicada aos Trabalhadores gráficos, que se realizará à rua Marechal Deodoro, 2.

Esperamos que estas conferências alcancem o maior sucesso.

Noções de coisas

O anarquismo ante o momento actual

Do deputado M. de Lacerda

A tese mais importante abordada pelo ilustre deputado Maurício de Lacerda nas suas conferências aqui realizadas, foi a da inanidade do comunismo anárquico. Disse que esse ideal é o mais belo, o mais sublime que a humanidade tenha podido conhecer: as massas, porém, não estavam preparadas para tão elevada realização. Era preciso estabelecer um regime de transição, o maximalismo, por exemplo, tal como se havia vedado na Rússia.

Ora, para o M. de Lacerda, que não é idealista, que é, sim, um político, há de ser mais admissível um regime de transição, uma sociedade onde exista um comunismo... tutufo, e um de império do Estado, com o seu cortejo de instituições, o exercito, a moeda... etc.

E esta uma bela maneira de alistar o PERIGO COMUNISTA, e enveredar pela senda do maximalismo, que muito bem poderia ser realizado por vise legais, por uma série de reformas, pelo processo eleccionista, etc., etc. Tudo aquilo que é, salvo assim, a revolta das populações esfaimadas. Os governos fezem os seus feitos, e estes, individualizados ateíscos.

Então, centenas e isto é tutto, debatem-se as classes operárias, os partidos, avançados e restandos, agitadores e movimentadores, revolucionários, agravando a queda dos Estados, das instituições, da ordem, e concluindo que é necessário de uma parte o Exército, ou no Brasil, no caso de um movimento de revolução, que não existe.

Não parecendo, do parecer segundo o qual devemos esperar que a revolução triunfe na Europa ou na América do Norte, para depois, penetrar no Brasil, mas, obs, riutis, que há muita probabilidade de que ela faça a sua explosão no velho continente, e que, em breve, as esquadras dos grandes navios libertos apontem as nossas cidades madame, arvorando a bandeira vermelha, para nos invadir no nosso imenso e emancipado.

Por último, se tenta a organização do proletariado do Brasil,

para realizar uma revolução de caráter comunista libertário, tanto faltaria para um movimento maximalista. Isto em relação à sua falta de cultura, bastaria observar que na época a desenvolver cultiva-se a educação do que a ilustra.

No Brasil, por exemplo, são as classes dominantes, ao menos até para viverem no regime comunista. O próprio M. Maurício é o primeiro em reconhecer que o nosso cabido está sendo facilmente engolido pelas ideias comunistas. Isto porque o povo brasileiro ainda não foi corrompido totalmente pelo regime do industrialismo burguês. Os filhos do Brasil estão identificados com as ideias comunistas e anarquistas por terem vivido nos campos, nos sertões, num mundo que menos livre, longe das grandes centros populares, onde a exploração profissional, degenerando o ambiente social e moral.

Verificadas estas diferenças, estudemos os acontecimentos. Os tempos mudam, e não mudaram, mais, em 1917.

Quando, na Rússia, se proclamou a república dos Sóviets, as nações europeias achavam-se em armas e, os povos aliados, vibravam ainda sob o enluzido da vitória. Era grande a provisão de viveres e material de guerra. As populações recebiam notícias da Rússia através do filtro dos governos interessados em fazer acreditar ao mundo que reinava, ali, o terrorismo e a piagem.

Estes recursos facilitaram aos governos o envio de numerosos contingentes de forças à Rússia, para estimular a revolução, bem como auxiliá-la com dinheiro e material helico a reação explodida.

Nessa época, ainda não havia o colosso russo acabado de sair de uma guerra tremenda, na qual as suas forças vitais ficaram exaustas.

Ainda assim, passou de uma senda, do império absoluto para uma república aproximadamente comunista.

Em Jovor é verdade que, nos constatou que a liberdade e a igualdade hoje estabelecidas na Rússia, devem ser principalmente ao arrojo dos anarquistas, os quais lutaram ali contra os imperialistas para que os direitos conquistados pela revolução não fossem burlados pelos políticos venenosos.

Hoje estamos em circunstâncias diversas das que o povo Russo teve a enfrentar há trez

BRADOS DE GUERRA

Trabalhadores indo-chineses, mas sim por justa posição: é que os receptores dos votos vibrarão ao contacto das ondas que agora mesmo projecta pelo espaço a minha voz de expansão cerebral.

Indo-chineses, sei as agoniás por que passaes e é por isso que aqui estou escrevendo essas horas.

Expulsas as boquiabertas hindus, os usurários chineses, os rendeiros de opa, os dominadores indígenas e europeus. Puríssima a atmosfera da vossa superfície, os jornalistas fúteis, que os diabos os carreguem.

E uma notícia que me entristece saber que minhas paixões de chama e de amor serão lidas pelos gramáticos estrangeiros, os sôcios cínicos, as amas frias, os ilustres odiosos, os dileitantes, as numerosas superfícies, os jornalistas fúteis.

Despertai! Reviver!

Ozicultores, proclamais a independência da vossa terra.

E vindo com todos os produtores do universo, constituir a Internaciona dos Países.

A ambição do burguez e como uma pipa sem fundo. E como o tonel das bananadas.

Para as Indias do Pensamento

Só suporto na Idéia a orografia. No Pensamento, a funda geologia.

Tenho horror à planura, an terra i terram.

Ali que não é abismo é mío é serra:

Ascensor através dos Infinitos, Mergulhador em bucas dos Peraus, Sigo por entre brados e entre gritos Alcançando degraus e mais degraus.

Vou à doida, sem guia, sem roteiro. A buscar a Verdade, a Perfeição Novo Colombo em tragico velorio. A bejar de esperança e de ilusão.

Cristo de um novo ideal, de novas eras. Caminhau a procurar Jerusalens. E entre lutas, lamentos, dores, feras, Procurau as Indias longe, nos alegria.

Segura a nân, ó velho marinheiro, Miuhi alma de vidente, iluminado, Busca ancião, através da mundo incerto El-dorado, El-dorado.

Não sei se chegará até às Indias. Mas que navegação e que paixões! O viagens divinas! embora, findo-as A loucura, os abismos, as vorticosa!

Boa - Agosto - 1919

Otavio Brandão.

Um homem que vive afastado do estudo, diariamente hipnotizado a sua vida.

- Porque fizemos de um sátrio como Bilek o príncipe da nossa paisia?

- E' porque somos um povo de croticos.

Quem possue a vista mais curta - os lagartos *antishenax* que os cretinos do Monroe Talvez os segundos...

O militar - um assassino que se cristalizou...

- E' um livro novo? Tem vida?

Se tem, é o bastante para que eu o simpatico.

Só se chega ao Sino da Japa através dos 40 anos do deserto da Tirania - burguesa.

Desde que um individuo é empregado de alguma (o Estado, a Burguesia, a Pátria, a Igreja) não pode ter carácter, porque se quiser ter, perderá imediatamente o emprego.

Muito raramente combate individualidades; só mesmo quando estas crescem tal forma que chegam a saber quasi tanto quanto coletividades. Por exemplo: Ruf Barbosa.

Meu símbolo é o gavião: a liberdade, rebeldia, orgulho indomável, o orgulho indomável de quem paga no infinito.

As aldeolas nacionais, crescem não por evolução integral

E por isso que não perceberia mais os nomes destas porcarias de bôneus, destes ministros ou quasequer caídos de esquadra. Não os lava a sério. Acho ridículo combater tipos semelhantes, que eu posso estagnar com o meu profundo desprezo.

Quem se lembra mais dos pernadas que desgovernaram a Grécia no tempo de um Heráclito ou de um Epicuro?

Dentro de 100 anos, quem

sabera mais os nomes destas porcarias de bôneus, destes ministros ou quasequer caídos de esquadra. Não os lava a sério. Acho ridículo combater tipos semelhantes, que eu posso estagnar com o meu profundo desprezo.

Nesse mundo de dor e de tristeza, a única alegria do pensador é a alegria dolorosa de pensar.

Otavio Brandão

Os povos vivem uma hora forte de optimismo e de luxo. E o seculo de ouro da regeneração social. Quanto mais a scienzia práticale, mais se actua deixando com os interesses e aspirações do proletariado universal. A biotecnologia demonstrando o encadeamento das espécies, que levam ao homem qual é seu verdadeiro lugar na natureza. Os libertários que lutam pela implantação dum regime muito diferente do atual, não pretendem impor como autoridade, formas absolutas de novos juntos sociais que possam exercer qualquer castigo moral ou de outra ordem, sobre a liberdade individual e colectiva de seus semelhantes. Como inovações tendem alcançar o máximo grau de perfeição.

A história, do mesmo modo que a inteligencia, não poderia achar-se definitivamente fechada por um estado definido da humanaidade; porque viria antepõer-se à marcha evolutiva e progressiva, dos acontecimentos humanos. As seitas religiosas, as facções políticas, os estados com poderes constituidos, as organizações económicas, etc., foram preliminares de estados futuros superiores, condenados a desaparecer, também pelos mesmos factores, como indica o grande filósofo Frederic Rogers.

A filosofia, a história, a humanidade, nada reconhecem de definitivo, absoluto. Esta assertiva é certa em todas as manifestações da vida.

Tudo está dentro das leis que regem o Universo. Pôr o espírito e do tempo, está a imbecilidade religiosa. Estudando, principalmente a geologia e a astronomia, sabe-se que, a Terra, terá um fim quasi certo assim como sua habitabilidade e a sociologia, pelo mesmo contrasto de ordem natural, prevê o fim da ordem burguesa e acondiciona a especie humana na harmonia da sociedade vindoura, que, como as cágulas, será inventada pelos progressos científicos e históricos em continuo processo de evolução.

Hegel, numa de suas grandes proposições filosóficas, diz que a realidade manifesta-se no curso de seu desenvolvimento, como a necessidade, não admittendo, que tudo seja real, pelo facto de existir.

A burguesia, por diversos factos, agravando toda a sua vida social, os meios de produção, as indústrias, as artes, a literatura, satisfaz uma necessidade do domínio, do ambiente, do egoísmo.

Dai que a responsabilidade histórica residirá no trabalhador que se honra com seu labor, sendo digno, portanto, de todos os bens da prodiga natureza.

A necessidade de ensaio, surge no sentido evolutivo de ideias e de factos, pacífico ou violentemente, impondo soluções que preferencialmente se concebem como absurdas.

O Estado, que representa a burguesia, padres, deputados, capitalistas e demais personalidades inuteis à sociedade, na obrigação (anti-natural) de separar as demais classes sociais, consolida seu império de força, de encarcelar à propria natureza, compreendendo direitos, tripudiando sobre a dignidade de seus semelhantes, imolando a verdadeira moral humana, e justiça e a liberdade.

Não é possível que, na mesma especie humana, haja castas denominadas superiores, porque, as ciencias naturais não admitem superioridade de uma especie sobre outra, quanto mais dentro duma mesma especie. Isto é, a propria essencia de sua especie, e de onde provém a similitude, a coesão e a força da conjuncta. Indevidamente em que os partidos politicos buscam em vão iludir a disciplina.

Cada um é para si seu chefe, seu diretor, seu amigo. A mais ampla autonomia é a base de unificação, como corpo social, como massa compacta de agregadas unidades era que realmente perde o seu valor absoluto e relativo. O ideal é proprio

Esclarecimentos

J.

Se se tratasse de um parido político, em que cada membro é encarregado de disciplinar ouvir a determinados actos, facilmente se poderia saber a que bandeira ou caminha pertence cada qual, pois nadia mais fala do que, o instantaneo supremo da Justiça Histórica: a realidade manifesta-se no curso de seu desenvolvimento, como a necessidade.

O proletariado universal, os homens livres, sentem a necessidade natural de escalar a transformação social com a realidade do comunismo marxico.

ARSENIO PALACIOS.

Esclarecimentos

J.

Se se tratasse de um parido político, em que cada membro é encarregado de disciplinar ouvir a determinados actos, facilmente se poderia saber a que bandeira ou caminha pertence cada qual, pois nadia mais fala do que, o instantaneo supremo da Justiça Histórica: a realidade manifesta-se no curso de seu desenvolvimento, como a necessidade.

O proletariado universal, os homens livres, sentem a necessidade natural de escalar a transformação social com a realidade do comunismo marxico.

Não aconcece o mesmo no campo anárquico.

Os partidários da acreditação disciplinados nem intercessam em nenhum setor. Amantes fervorosos da liberdade, não querem ligar-se a regulamentos nem programas, e ainda menos arranjarem-se sob direcções e chefias.

Cada um é para si seu chefe, seu diretor, seu amigo. A mais ampla autonomia é a base de unificação, como corpo social, como massa compacta de agregadas unidades era que realmente perde o seu valor absoluto e relativo. O ideal é proprio

Cada um é para si seu chefe, seu diretor, seu amigo. A mais ampla autonomia é a base de unificação, como corpo social, como massa compacta de agregadas unidades era que realmente perde o seu valor absoluto e relativo. O ideal é proprio



União dos Chapateiros em Geral

(Secção de S. Paulo)

A Greve da Casa N. Barros & Cia.

Até hoje a União dos Chapateiros ficou calada de frente para essa greve, devido a tanto boato que corre, e hoje queremos desmenti-los.

Não é verdade que os operários da fábrica da Casa N. Barros ficassem dados a greve, devido ao encarcamento dos gêneros alimentícios.

A mesma Comissão fez entender ao sr. Gerente que não ouviu as casas pagarem mais. O Gerente respondeu que participaria a mesma, o nosso esforço e prometeu dar uma resposta satisfatória. A resposta foi dada depois de 42 dias, dizendo o gerente que podia fazer da greve parcial e não geral.

A Comissão reservou o seu direito para participar o fato dos chapateiros, os quais fizeram os dignos. Por isso delibera-se dar um prazo de 3 dias para resolver a questão. Passados 3 dias, foi posto um aviso em todas as reuniões, declarando que ninguém seria aumentado no seu salário e, por isso, não declarada a greve.

Não sabemos por qual razão os fabricantes de S. Paulo se recusam a dar serviço aos operários da mencionada Casa.

Fica por tanto boato da Casa N. Barros e Cia, que em Sotocaxu, enquanto não entrarem em acordo com todos os boticareiros os produtos da mesma, se for preciso.

Viva a solidariedade!

A Comissão da União dos Chapateiros

União Geral dos Ferroviários

No dia 30 do mês p. lindo, o secretário geral da União, pediu demissão do seu cargo.

A diretoria concedeu-lhe os motivos dessa renúncia: o desacordo havido entre os membros da diretoria, provocado pelas declarações feitas no boletim por ele compiladas e distribuído no dia 26 do mesmo mês. Essas declarações desagradaram aos sócios da União Geral dos Ferroviários que não concordam com essa declaração: infelizmente, os extorceram o seu descontentamento.

Esse boletim, que não exprimia fielmente nossos interesses de classe, provocou o descontentamento entre os companheiros mais ativos, pois é sabido que uma associação de homens semi-idealistas, é uma coletividade morta.

A União Geral dos Ferroviários, não quer abandonar seus companheiros em luta contra a burguesia, para acompanhar os que cada vez mais nos atingem.

Nosso caminho está traçado. Corpo sólido no progresso, lutaremos até alcançarmos a Nova Era, na qual todos possam ter pão, paz e liberdade.

União Geral dos Ferroviários,
São Paulo, 10 - 7 - 1920

União dos Operários em Fábricas de Vidros e Cristais

Após um breve lapso de apatia, surge novamente no seio dos trabalhadores organizados e avassalados, esta associação de operários escravizados, a qual vem lutar, pela utilidade e solidariedade, de todos os proprietários, a futura emancipação total dos operários.

Muitas assembleias já foram realizadas, notando-se a maior cordialidade de animo para as grandes iniciativas a levar à prática.

Avante companheiros!

União dos Operários Metalúrgicos

Avisamos aos nossos associados que foi aberta uma filial da nossa associação, no Braço, rua Visconde Parnába, 133, onde encontrou um companheiro em carregado da União, depois das 11 horas, todos os interessados.

Torna-se-loucou posse a nova diretoria e quinta-feira houve a conferência realizada pelo camarada Horácio de Carvalho.

Liga dos Manipuladores de Pa

Domingo, 11 do corrente, em nossa sede social, haverá uma assembleia extraordinária para empousar a nova diretoria.

Esperamos um largo concurso de associados.

União dos Ferroviários

Há convocados todos os ferroviários de São Paulo para a grande reunião que se realizará, sábado, 10 de Julho, às 7 horas da manhã, na Rua 25 de Abril, 125 (Braz).

Ferroviários Unidos para que surja a grandeza da em que o sólido alicerço é firme e não só a alguma hora.

Sindicato dos Tinteiros de Prata

Apela a todos os conterrâneos desta localidade.

Companheiros! Os tinteiros de Peixoto têm um anjo que ajuda para torná-los uma organização operária e se não vamos atraídos é porque diversos caminhos preferem marchar ao lado do patronato.

Haja realmente, qualquer companheiro que qui chegue em contraria a todos os regulamentos sociais.

Fazemos um bom saber a todos os trabalhadores em pedra grana que o Irmão Souza Queiroz e Alves, assignou a condéque apresentada por este sindicato.

E os caminhos os camaradas querem chamar os camaradas que trabalham na pedreira do sr. Aguiar Tantum, para que se unam porque estão sendo expulsos ate os ultimos pontos e não procuram defendê-los. São obrigados a gastar o aramezim os gêneros de primeira necessidade nos preços exorbitantes e alguns jossos que fizes restam. O que tem 3 em 3 meses.

Assim, clamamos os camaradas de 3 ordem para que se orgulhem que já é tempo de despejar. Vem respondendo a mim aquela que nos alia, a que é minha que devemos organizar.

Afinal, pois, a exploração é Avante, na sua questão social!

E M. SOROCABA

Mais uma classe que se levanta

Os agricultores de Sorocaba, conhecendo que a união faz a força, decidiram fundar um sindicato de resistência para defenderem os seus direitos. Eses agricultores já chegaram a compreender que é preciso por termos a tanta exploração, por eles que tudo produzem têm por prenho a miséria mais profunda, o passo que o pavas, escavação que não faz, que nada produz, tem todo o conflito, saídas todos os seus caprichos e zomba do miserável trabalhador que labuta, desde manhã até à noite.

Companheiros, agricultores, mostremos que somos homens conscientes e que não estamos dispostos a aitar por mais tempo a fome.

Comunidade, gritemos bem alto: Viva a União Geral dos Agricultores de Sorocaba!

Um agricultor

Palavras de um comunista brasileiro à Liga Nacionalista e à Sociedade das Escolas

DE AFONSO SCHMIDT

Liga de combate ás gorjetas

A gorjeta é um dos grandes males sociais que precisamos combater. Com esse fim, já se trouxe a iniciativa de fundar uma Liga de Combate á Gorgetas, cujo comitê organizador, dirige a todos os que recebem essa escolha abusante, o seguinte apelo:

Companheiros! Bem sabemos os inconvenientes que nos trazem as gorjetas; sabemos quando é arrogante, quanto é vaidosa e soberba, a palavra dos nossos inimigos, isto é, daqueles que abusam da gorjeta, porque assim criam humildades e pretendem submetê-nos á sua vontade mesquinha e aviladora. Conseguindo a abolição das gorjetas, é uma coluna que edificamos para o grandioso monumento da emancipação proletária, pois pertence ao redor das nossas reivindicações e, nessa obra, devem empenhar-se todos que vivem em sermões e moralizações, para que, amanhã, soldados que, empunhando a baioneta, rascunhovente da própria vida, se vendem canibalisticamente ao vil capitalismo. Combatiendo a gorjeta, queremos combater a exploração do nosso trabalho. Em vez de estarmos aliados a aqueles que freguezes nos sustentam, batallando nós de graça para os nossos patrões, devemos, antes, exigir destes melhores salários, reivindicando-nos a receber as gorjetas, desempenhando com honestidade a nossa obrigação e dispensando a todos o mesmo modo de servir, sem exceção, o que não acontece hoje.

Mas, para isso, torna necessária a coesão dos nossos sentimentos, a congregação das nossas forças, o desenvolvimento comum da nossa ação. Nas classes, em que a ação da "Liga", se torna mais precisa, está a dos engraxates, que percebem apenas a mesquinha de 60, 70 a 75.000 por mês, e... a seco! Resulta disto, que, raramente batem com gosto e vontade, tendo o freguez de pedir por favor e não exigir, para não receber uma descompostura...

Ora, isto só acarreta prejuízo, para ambas as partes, tendo a lucrar somente o patrão que, quando não malta o empregado, cujo trabalho explora, ficará, contentando-se em dizer que é porque o senhor não dá gorjeta.

Tudo isto pode acabar com um pouco de boa vontade e esforço.

Avante, poi, pela abolição das gorjetas!

Pelo comitê organizador

PHILIPPE GIL

JOSE MARTINEZ

O Secretário

COMITÉ Pro-Presos e deportados

Este Comitê torna público que o balance do mesmo achou-se à disposição dos interessados na redação d'A Plebe" a laideira Porto Geral, 9.

Concorso

Aos amigos de "A Plebe"

Camarada

Saudações.

Tendo o grupo editor de A Plebe organizado um festival para o dia 13 de Julho, com o fim de obter fundos monetários que estableceriam o equilíbrio das nossas finanças, vimos por este meio pedir a todos os amigos do nosso jornal o seu valioso concurso, enviando-nos algumas prendas pura a quem nos fizer parte que fará parte do programa do referido festival.

As prendas poderão ser envidas à nossa redação Ladeira Porto Geral, 9 ou à rua Uruguai, 105. Lembrando aos amigos, a conveniência que temos em que as prendas nos sejam entregues duas antes da festa, permitindo-nos desse modo apresentar uma programação bem organizada, o que poucas vezes temos feito.

Esperando ser atendidos, saudade fraternalmente.

Pelo grupo editor de A Plebe

O Administrador

DE PAIOL GRANDE

Infeliz moçidade

Altamente significante é o espírito de rotina em que se encontra a moçidade de Paiol Grande. Desde as altas das tábuas rotas sociais, novos e inúmeras na confusão das palestras, tratar de organizações, caçadas, jogos de football, festas clericais, recepções solenes e encontro de autoridades locais.

Não se trata da fundação de

Grande Festival

organizado pelo Centro de Estudos Sociais Juventude do Futuro, em benefício d'A Plebe, a efetuar-se no dia 13 de Julho, às 20 horas, no salão Oberdan, sito à rua Brigadeiro Machado u. 5.

PROGRAMA

1a parte — Ouverture pela orquestra.
2a parte — Conferência por Alvaro Palmeira.
3a parte — Drama em 3 atos: A VOZ DO POVO.
4a parte — Quermesse e baile familiar. (Flavérias valsas especiais).

Festival da União dos Trabalhadores Gráficos

NENO VASCO

Não foi em vão que apelamos para a solidariedade de nossos companheiros em favor de Neno Vasco.

Assim, damos a seguir conta das importâncias recebidas:

A. de Pinho.	20.000
A. P. da Silva.	30.000
E. Colli.	35.000
J. Sans Duro.	55.000
E. Felipe.	55.000
F. Martinez.	105.000
J. Ramos.	55.000
Egílio Colli.	20.000
F. Costa.	10.000
E. Scarelli.	55.000
M. Cruz.	105.000
S. Z.	10.000
F. R.	15.000
F. Heurt.	25.000
M. Campos.	55.000
M. Orellani.	25.000
H. Serra.	55.000

Todas as quantias deverão ser enviadas a Cecília Almásia, Ladeira Porto Geral, 9 — S. Paulo, que se encarregará de as dirigir ao seu destino, logo que mereça a pena.

MEMÓRIAS DE UM EXILIADO

Episódios da deportação de Everardo Dias contido

por ele mesmo

Já se encontra à venda, em folheto, este interessante trabalho em que são narradas as peripécias da deportação dos vinte e cinco camaradas que seguiram ao "Benfante".

O autor dedica o produto que apurou na venda deste livro, depois de pagar suas respectivas despesas, a minorar a sorte dos deportados que estão presos nos carcereiros de Espanha ou nos presídios ultramarinos de Portugal, padecendo infortunadas misérias. Devem, por isso, as nossas obrigações bem como todos os grupos, adquirir o maior número que lhes seja possível das "Memórias", pois desse modo preservarão o seu concurso a uma obra digna e merecedora do mais entusiástico apoio.

O trabalho artístico da mencionada ilustração, a sua sinalização histórica, a impressão nitida feita em papel superior torna-a digna de apreciação de todos.

O preço de cada exemplar custará apenas 200 réis.

Jesus Cristo era anarquista

O nosso camarada Everardo Dias acaba de dar à imprensa uma interessante opusculo de propaganda social, sob o título de "A Plebe".

A edição será feita pelo grupo "A Plebe".

No próximo número, depois de termos lido o mencionado opusculo daremos informações mais pormenorizadas.

Conrado Bernacca

Este nosso companheiro de S. Roque tendo perdido há pouco uma filha e estando com o outro filho e com a mãe doentes, achaendo-se sem recursos, lembra os seus amigos e a todos os camaradas que possam socorrer-o, para que o façam, praticando uma obra magnífica de solidariedade de companheirismo.

Qualquer quantia pode ser dirigida na redação de A Plebe, ou a enviar ao seu destino.

Nossa Biblioteca

Memória de um Exiliado — Everardo Dias. 15.00

Palavras do anarquista e Ligeiro — Carlos Dias. 10.00

O que é o Anarquismo ou Bolchevismo — Hélio Negro e Edgard Leuenroth. 2.00

Misterio — Domingos R. Filho. 1.00

No País dos Frades — José Rezende. 3.00

Eletra (drama) — Péres Galdós. 3.00

O que é o Anarquismo ou Bolchevismo — Hélio Negro e Edgard Leuenroth. 3.00

A Velhice do Padre Elenor — G. Jaqueiro. 2.00

No Café — Matheus. 2.00

Evangelho dos Lítricos — Afonso Schmid. 2.00

Da Religião à Anarquia — Programa Socialista Anarquista — Matheus. 2.00

A Grevista da Leopoldina — A. Pereira. 2.00

Diálogo Político — A. Pereira. 2.00

O Camponês — Ricardo Mella. 2.00

EM ITALIARO

Deus Cristo por é mal existir — Ennio Bossi. 2.00

Deserto — Romano Soeiro. 1.50

V. Vachira. 2.00

Le Infante Secular Del Cielo — Ofélia Ristori. 2.00

Almanaro Della Rivelazione. 2.00